

Atividade: *Vamos pensar juntos?*

RELAÇÃO TERAPEUTA E CLIENTE: PROCESSO ESPONTÂNEO OU INTERAÇÃO PRODUZIDA?

Regina Wielenska
IPqHCFMUSP e HU-USP

Em termos gerais, preciso explicitar que a palavra espontânea, no contexto da análise do comportamento, pode apenas ser entendida como se referindo a a um tipo de multideterminação de fenômenos comportamentais nos quais o terapeuta e cliente apenas não sabem identificar as variáveis que os controlam enquanto se relacionam. Independente disso, a relação, como produto final, é necessariamente baseado na combinação de variáveis do cliente que interagem com as variáveis do terapeuta. A sessão mescla o contato entre pessoas com repertórios distintos, apresentados por indivíduos com histórias de aprendizagem muito particulares e cada um com motivações próprias. Uma diferença crucial é que, ao contrário dos clientes, apenas terapeutas receberam treino profissional intensivo, em graus variados, para se relacionar com pessoas bastante diferentes, basicamente com o objetivo preferencial de auxiliar clientes a transformarem suas vidas de modo clinicamente significativo. A FAP, sigla da Psicoterapia Analítica Funcional proposta por Bob Kohlenberg e Mavis Tsai, segue uma trilha iniciada por Skinner e Charles Ferster décadas antes, e desenvolveu estratégias específicas, mensuráveis e eficazes, de fazer uso ético da relação terapeuta-cliente para gerar mudanças expressivas do comportamento do cliente (primeiro na sessão, e depois fora desta, no mundo “real”). Conhecendo a FAP, terapeutas aprendem a se conhecer melhor, e tornam-se capazes de conduzir os clientes a uma jornada em busca de intimidade emocional e conexão afetiva. Neste trabalho, sentimentos de vulnerabilidade serão frequentes e recomenda-se aos terapeutas buscarem o apoio de supervisores experientes no uso de estratégias de FAP, para que sua formação seja efetiva e precisa. Palavras-chave: relação terapeuta-cliente, multideterminação, FAP.